ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas, marcadas pela complexidade e pela pluralidade cultural, exigem do ambiente escolar um papel que transcenda a mera transmissão de conteúdos cognitivos. Historicamente estruturado sob a égide da racionalidade instrumental, herança do projeto moderno voltada à técnica, à eficiência e à dominação sistêmica, o espaço educacional sofreu com o enfraquecimento das relações intersubjetivas. Diante dessas patologias sociais e do aumento do individualismo, a Teoria do Agir Comunicativo (TAC), formulada por Jürgen Habermas, oferece um arcabouço teórico robusto para repensar a práxis educativa. Para Habermas, a linguagem atua como fonte de integração social e entendimento mútuo, estruturando-se no "mundo da vida" por meio de três dimensões: o mundo objetivo (das coisas), o mundo social (das normas) e o mundo subjetivo (das vivências e sentimentos).

Articulando esse referencial à contemporaneidade educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a relevância das competências gerais voltadas à dimensão socioemocional, tais como: o projeto de vida, o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania. Nesse contexto, este artigo insere-se no debate sobre a prática pedagógica ao discutir a Rotina Comunicativa Emocional como estratégia metodológica na prática docente, tema derivado do capítulo 4 da dissertação de mestrado intitulada "O agir comunicativo em sala de aula: entre práticas e ações".

A justificativa implícita deste trabalho reside na urgência de ressignificar o fazer docente para além do academicismo tradicional, reconhecendo que os estudantes são sujeitos integrais compostos de razão e emoção. A escola precisa constituir-se como um "espaço público comunicativo", onde o diálogo ocorra livre de coações e permita o encontro genuíno entre os atores escolares. Assim, o objetivo central da pesquisa é examinar como a inserção dos pressupostos pragmáticos do agir comunicativo na rotina escolar pode promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e aprimorar as interações intersubjetivas em sala de aula.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, ancorada na análise da prática pedagógica e na proposição de um recurso didático estruturado denominado Rotina Comunicativa Emocional. Esta rotina operacionaliza-se em três momentos fundamentais: (1) a Acolhida, voltada para a escuta sensível das emoções e vivências dos alunos; (2) a Apresentação dos pressupostos pragmáticos do agir comunicativo em forma de combinados, criando situações ideais de fala, igualdade de oportunidades e

respeito mútuo; e (3) a Despedida, momento de reflexão, afeto e motivação para os encontros futuros.

As discussões e os resultados evidenciados na pesquisa demonstram que a adoção intencional dessa rotina comunicativa fortalece significativamente os vínculos interpessoais entre professores e estudantes, transformando a sala de aula em um ambiente acolhedor, participativo e seguro. Ao integrar cognição e emoção, a prática docente fomenta o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas, capacitando os educandos para o protagonismo de suas histórias de vida.

Em síntese, o trabalho desenvolvido conclui que a práxis pedagógica fundamentada no agir comunicativo e sensível à dimensão emocional potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Ao promover uma educação humanizada, dialógica e inclusiva, a pesquisa reafirma que o ato de educar é, antes de tudo, uma prática humana de emancipação e construção coletiva do entendimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa estrutura-se metodologicamente a partir de uma abordagem de natureza qualitativa e de caráter teórico-reflexivo, fundamentando-se na articulação entre a investigação conceitual e a análise crítica da prática pedagógica no contexto escolar. O percurso metodológico concebe a escola e a sala de aula não apenas como espaços de transmissão de conteúdos, mas como instâncias vitais de interação social, intersubjetividade e construção coletiva do conhecimento.

Para dar sustentação a essa premissa, o arcabouço teórico-metodológico apoia-se em pilares filosóficos e sociológicos consolidados, destacando-se as contribuições de Jürgen Habermas, por meio da Teoria da Ação Comunicativa (TAC), que fornece os princípios pragmáticos necessários para a constituição de relações dialógicas e simétricas na escola. Além disso, o estudo dialoga diretamente com as perspectivas de Paulo Freire acerca da práxis humanizada e dialógica, bem como com as reflexões de Maurice Tardif sobre a pluralidade e a mobilização dos saberes docentes, integrando a dimensão humana e emocional à atividade profissional do professor.

No que tange às técnicas de pesquisa e ao uso de ferramentas operacionais, o trabalho desenvolve-se mediante a investigação analítica de textos, documentos curriculares e referenciais teóricos, articulando a teoria da ação comunicativa às exigências contemporâneas

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que concerne às competências socioemocionais. A pesquisa utiliza como principal instrumento de intervenção e coleta de dados a proposição de um recurso didático estruturado denominado Rotina Comunicativa Emocional. Esta ferramenta metodológica foi desenhada para auxiliar o corpo docente na superação de desafios relacionais e comportamentais cotidianos, estruturando o fazer pedagógico em uma sequência lógica e intencional de ações comunicativas que estimulam o desenvolvimento global dos estudantes.

A pratica dessa ferramenta didática, ocorrem por meio da divisão da Rotina Comunicativa Emocional em três momentos metodológicos interligados. O primeiro momento corresponde à acolhida, na qual o professor dispõe de total autonomia para empregar recursos lúdicos e interativos, tais como: o dado, o boliche, o baralho ou a gaiola das emoções, além de frases motivacionais, com o propósito de constituir o painel das emoções e escutar ativamente as vivências trazidas pelos alunos, garantindo um encontro humano genuíno e afetuoso.

O segundo momento consubstancia-se na apresentação dos pressupostos pragmáticos do agir comunicativo traduzidos em combinados pedagógicos, momento em que o docente cria situações ideais de fala para que a turma discuta o tema da aula sob a égide da simetria de oportunidades, da sinceridade expressiva, da escuta atenta, da ausência de coação e da busca mútua pelo entendimento.

Por fim, o terceiro momento consolida-se na despedida, etapa de encerramento voltada para a avaliação coletiva do percurso, a reflexão sobre o cumprimento dos combinados e a consolidação de vínculos afetivos por meio de músicas ou palavras de carinho, deixando os estudantes motivados para os encontros subsequentes. Por meio desse delineamento, a metodologia confere rigor científico e aplicabilidade prática à pesquisa, permitindo observar como a intencionalidade comunicativa é capaz de ressignificar à docência e potencializar a aprendizagem integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica da pesquisa estrutura-se em torno da articulação entre a filosofia social contemporânea, a teoria educacional crítica e a prática docente, tomando como eixo central a Teoria da Ação Comunicativa (TAC) de Jürgen Habermas e sua transposição para o cotidiano da sala de aula. Inicialmente, o percurso teórico contextualiza as mazelas da modernidade e o predomínio histórico da racionalidade instrumental, sustentada por bases

econômicas e administrativas que priorizam a técnica, a eficiência e a transmissão unilateral de informações. Esse modelo reducionista gerou patologias sociais e um esvaziamento das relações intersubjetivas face a face, fomentando o individualismo e a fragmentação no ambiente escolar.

Em contraposição a essa lógica, a teoria habermasiana propõe a superação do paradigma da consciência pelo paradigma da linguagem, concebendo o "mundo da vida" como a totalidade transcendental onde falantes e ouvintes se encontram, articulando o mundo objetivo das coisas, o mundo social das normas e o mundo subjetivo das vivências e dos sentimentos. É nesse cenário que a linguagem assume seu papel primordial como fonte de integração social e busca cooperativa pelo entendimento mútuo, fundamentando a constituição de "espaços públicos comunicativos" na escola.

A linha de raciocínio avança ao integrar esses pressupostos filosóficos com as demandas contemporâneas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecendo aproximações diretas entre o agir comunicativo e as competências gerais voltadas ao projeto de vida, autoconhecimento, autocuidado, empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania. Para operacionalizar essa perspectiva no mundo pedagógico, o referencial mobiliza as contribuições de Paulo Freire (2019), compreendendo a educação como uma prática essencialmente humana, dialógica e libertadora, na qual o professor atua como um mediador reflexivo e companheiro na travessia formativa. Essa visão é complementada pelas reflexões de Maurice Tardif (2017) acerca da pluralidade do saber docente, enfatizando que o trabalho do professor constitui um espaço dinâmico de mobilização de saberes teóricos, experienciais e plurais que estimulam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, a trajetória teórica culmina na proposição da Rotina Comunicativa Emocional, arcabouço metodológico e conceitual que traduz os pressupostos pragmáticos do agir habermasiano em combinados didáticos organizados em três momentos: acolhida, apresentação dos pressupostos e despedida, evidenciando que a intencionalidade comunicativa sensível à dimensão emocional é o caminho para ressignificar a prática docente e promover uma formação humana, ética e cognitiva plena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e a sistematização dos achados empíricos e teóricos estruturam-se a partir da consolidação da Rotina Comunicativa Emocional como uma estratégia metodológica viável e

transformadora para a prática docente no contexto escolar. A esquematização dos dados encontrados permitiu agrupar as discussões em duas categorias analíticas fundamentais: a constituição de espaços públicos comunicativos no mundo da vida escolar e a articulação intencional entre cognição, emoção e as competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). À luz do referencial habermasiano, os resultados evidenciam que a superação da racionalidade instrumental, historicamente atrelada à transmissão unilateral e ao tecnicismo, exige a instauração de interações intersubjetivas pautadas pelo agir comunicativo, no qual a linguagem atua genuinamente como fonte de integração social e entendimento mútuo.

A sistematização da experiência empírica demonstrada na proposta da Rotina Comunicativa Emocional revela que a prática pedagógica, quando organizada em três momentos sequenciais (acolhida, apresentação dos pressupostos pragmáticos em forma de combinados e despedida), produz impactos profundos na dinâmica relacional da sala de aula.

Na primeira categoria analítica, referente ao acolhimento e à criação do painel das emoções, os achados corroboram as premissas de Possebon (2020) ao demonstrarem que o acolhimento afetuoso viabiliza um encontro verdadeiro, que toca o coração e a alma dos estudantes e rompe com o isolamento emocional típico do cotidiano escolar moderno.

Do ponto de vista ético e inovador, essa escuta sensível valida o "mundo subjetivo" das vivências e sentimentos, permitindo que os alunos exteriorizem suas angústias e expectativas sem receio de coações externas, o que atende diretamente ao segundo e ao quarto pressupostos pragmáticos do agir comunicativo adaptados por Gonçalves (2015) e Carneiro (2019).

No que tange à segunda categoria analítica, a colocação em pratica dos pressupostos pragmáticos transformados em combinados didáticos, os resultados indicam uma ressignificação expressiva da autonomia discente e da coesão grupal. Ao estabelecer regras claras de simetria na fala, respeito à opinião divergente e busca conjunta pelo consenso, o professor deixa de ocupar um papel meramente transmissivo para se posicionar como um parceiro e mediador na travessia formativa, ecoando as reflexões de Paulo Freire (2019), sobre a natureza essencialmente humana e dialógica da educação.

Essa dinâmica interativa favorece diretamente o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, articulando o autoconhecimento, o projeto de vida, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania a um raciocínio ético e universalista.

Ademais, as discussões inovadoras geradas a partir desses achados dialogam diretamente com a pluralidade dos saberes docentes teorizada por Maurice Tardif (2017), evidenciando que o professor, ao reformular sua prática por meio de uma rotina intencionalmente comunicativa,

também se transforma e desenvolve novas competências profissionais e pessoais em sua busca permanente de autoconhecimento. Por fim, o momento de despedida, ao consolidar o encerramento da aula por meio de reflexões afetuosas e avaliação coletiva do cumprimento dos combinados, reforça o vínculo afetivo e garante a motivação contínua para os encontros subsequentes. Em suma, os resultados demonstram que a práxis pedagógica fundamentada na Teoria da Ação Comunicativa não apenas qualifica o processo de ensino-aprendizagem, mas ressignifica o fazer docente ao promover uma educação integral, humanizada, ética e verdadeiramente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais constituem a síntese reflexiva e propositiva de todo o percurso investigativo, reafirmando o papel central do agir comunicativo e da dimensão emocional na transformação da prática pedagógica cotidiana. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a escola contemporânea necessita urgentemente superar o reducionismo da razão instrumental para consolidar-se como um verdadeiro espaço público comunicativo, onde a linguagem atue como ponte para a intersubjetividade, o entendimento mútuo e o respeito à pluralidade dos sujeitos. A Rotina Comunicativa Emocional, ao operacionalizar os pressupostos habermasianos em três momentos pedagógicos intencionais (acolhida, combinados e despedida), provou ser um recurso didático poderoso para articular cognição, afeto e as competências socioemocionais da BNCC, promovendo um ambiente de aprendizagem humanizado, participativo e dialógico.

No que tange à prospecção de sua aplicação empírica para a comunidade científica e educacional, o modelo proposto abre horizontes concretos para a formação inicial e continuada de professores. A sistematização dessa rotina oferece a educadores e pesquisadores um referencial aplicável e replicável em diferentes etapas da educação básica, demonstrando que a gestão da sala de aula pode ser pautada na empatia, no consenso livre de coações e na mediação sensível dos conflitos. Para além do escopo teórico, a contribuição fundamental deste trabalho reside na demonstração prática de que valorizar o mundo subjetivo das vivências dos estudantes não compromete o rigor acadêmico, mas, ao contrário, potencializa o desenvolvimento integral de sujeitos autônomos, críticos e proativos.

Por fim, esta pesquisa não pretende esgotar as reflexões sobre a interface entre a Teoria da Ação Comunicativa e a educação socioemocional, mas funcionar como um convite ao aprofundamento do debate científico. Aponta-se para a necessidade de novos estudos empíricos

e longitudinais que investiguem a aplicação da Rotina Comunicativa Emocional em diferentes contextos socioeconômicos e modalidades de ensino, bem como pesquisas que avaliem o impacto de formações docentes voltadas à comunicação não coercitiva no bem-estar e na saúde mental dos próprios professores. Ressignificar o fazer docente exige contínua investigação; cultivar a escuta e o diálogo no cotidiano escolar permanece como o caminho mais promissor para uma educação verdadeiramente emancipatória e inclusiva.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Secretaria da Educação. Brasília, 2017.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Tópicos Avançados em Ensino: Construtivismo, Aprendizagem e competência comunicativa**. Programa Geral do Componente Curricular. Pau dos Ferros: UERN, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Educação e emoções**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2015.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo, 1: racionalidade da ação e racionalização social/Jürgem Habermas**. Tradução: Paulo Astor Soethe; revisão da tradução Flávio Beno Siebeneichler - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo, 2: sobre a crítica da razão funcionalista/Jürgem Habermas**. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

POSSEBON, Elisa. **Educação Emocional: o que é e como se faz**. eBook Kindle, 58 p. 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Ed. 12, Petrópolis, Vozes, 2011

VASCONCELOS. Francisco, Antônio. **Algumas Contribuições de Habermas para Educação**. Curitiba: Appris, 2017.